

O GRANDE JOGO DA GUERRA CIVIL¹

anônimo

REGRA N°1

Até que surja uma nova ordem, todos os seus direitos se encontram suspensos. Naturalmente, é conveniente que vocês conservem por algum tempo a ilusão de que ainda desfrutam de alguns deles. Assim, não os violaremos mais que um a um, e caso a caso.

REGRA N°2

Sejam gentis: não nos falem mais de leis, da Constituição e nem de todas essas elucubrações de outra época. Faz algum tempo, como vocês podem ter notado, que fizemos aprovar leis que nos colocam acima das leis, assim como o resto da chamada Constituição.

1 N. da E.: O presente texto foi traduzido por Leonardo Araujo Beserra por meio do cruzamento entre o original em língua francesa e sua tradução em espanhol. O meio de sua primeira publicação ainda é incerto para esta edição, mas acredita-se ter surgido em 2005, circulando especificamente na internet.

REGRA N°3

Vocês estão fracos, isolados, atordoados, abusados. Nós somos muitos, organizados, fortes e esclarecidos. Alguns dizem que nós somos uma máfia. Isto é falso, nós somos A máfia, a que venceu todas as outras. Apenas nós temos condições de proteger vocês do caos do mundo. E é por isso que gostamos tanto de introduzir em vocês o sentimento de fraqueza, de “insegurança”. É nessa mesma medida que o nosso assalto é rentável.

REGRA N°4

Para vocês o jogo consistirá em fugir ou pelo menos tentar fugir. Por fugir, nós entendemos: superar seu estado de dependência. Por agora, é bem verdade, vocês dependem de nós em todos os aspectos de suas vidas. Vocês comem o que nós produzimos, respiram o que nós poluímos, estão à nossa mercê quando surge a menor cária e acima de tudo não podem nada contra a soberania da nossa polícia, a quem conferimos toda liberdade, tanto de ação como de apreciação.

REGRA N°5

Vocês não conseguirão fugir sozinhos. Vocês precisarão então começar por constituir as solidariedades necessárias. Para complicar o jogo, nós acabamos por liquidar toda forma de sociedade autônoma. Nós apenas deixamos subsistir o trabalho: a sociedade sob controle. Através do roubo, da amizade, da sabotagem e da

auto-organização, isso é o que será fugir para vocês. Ah, uma precisão: todos os meios de fugir, nós fizemos deles crimes.

REGRA N°6

Nós temos repetido constantemente: os criminosos são nossos inimigos. Mas, por isso, vocês devem entender primeiro isto: que nossos inimigos são criminosos. Como fugitivos em potencial, cada um de vocês é também um potencial criminoso. É por isso que nós mantemos a lista dos números que vocês ligaram dos seus telefones, que os seus celulares nos permitem localizá-los a qualquer momento e que os seus cartões de crédito nos deixam conhecer tão bem seus hábitos.

REGRA N°7

No nosso pequeno jogo, aqueles que saírem de seu isolamento são nomeados “criminosos”. Quanto àqueles que tiverem a ousadia de questionar esse estatuto, nós os chamaremos de “terroristas”. Esses podem ser mortos a qualquer instante.

REGRA N°8

Nós somos bem conscientes que a vida nas filas de nossa sociedade contém tanta alegria quanto um trajeto de TREM: que o capitalismo apenas produziu até o momento, em matéria de riqueza, uma desolação universal; que nossa ordem carcomida não tem outros

argumentos que não sejam as balas de borracha que a protegem. Mas o que vocês querem: é assim! Nós desarmamos vocês mentalmente, fisicamente; e nós detemos o monopólio daquilo que nós proibimos: a violência, as cumplicidades e a aparição. Francamente, se vocês estivessem em nossa posição, fariam outra coisa que não fosse o que nós já fazemos?

REGRA N°9

Vocês vão conhecer a cadeia.

REGRA N°10

Não há mais regras. Todos os golpes estão permitidos.

Vosso Governo